

O estudo das cadeias produtivas

Jorge Bleicher

O estudo das cadeias produtivas explicita as necessidades de inovações tecnológicas e de conhecimento, visa reduzir o efeito das condições negativas que afetam o presente e afetarão o futuro destas cadeias, ao mesmo tempo em que busca potencializar as oportunidades.

Uma cadeia produtiva pode ser representada por uma corrente ou fio ("filier" em francês), cujo elo inicial é o produtor e o final é o setor de comercialização nos diferentes mercados. Os agentes econômicos que constituem os elos da corrente podem estar em torno de um produto ou dispersos, de acordo com o nível de estruturação ou articulação da cadeia.

As sucessivas etapas que se interrelacionam desde o produtor, passando pelo beneficiamento, industrialização, distribuição e comercialização, representam a cadeia produtiva segundo o seu conceito original. Entretanto, para que uma cadeia esteja estruturada e seja competitiva, ela necessita de agentes econômicos auxiliares como os produtores de sementes e mudas; a indústria de tratores e colhedoras; as fábricas de fertilizantes, defensivos e herbicidas; a indústria de embalagens e refrigeração, entre outros. Portanto, no estudo das cadeias produtivas é necessário levar em consideração estes elos ou agentes econômicos auxiliares.

Nos países com fortes barreiras

alfandegárias, inclusive para o setor agrícola, havia pouco interesse nos estudos das cadeias produtivas, pois atrás das tarifas escondia-se a baixa eficiência produtiva, muitas vezes regada a abundantes subsídios. Com a globalização da economia, abertura do mercado agrícola, queda das tarifas alfandegárias e corte de subsídios, a sobrevivência de uma cadeia produtiva ficou dependente da produtividade, da qualidade e da redução de custos em toda a corrente.

Este argumento é facilmente comprovável quando se observam produtos importados e nacionais nas prateleiras dos supermercados, o consumidor compara e considera que a queda de preços dos produtos produzidos internamente não acontece no nível desejado e a qualidade muitas vezes deixa a desejar. Isto é o que de fato acontece pelo não-emprego total da tecnologia disponível e, conseqüentemente, pelo não-alcance da produtividade potencialmente desejável.

A estrutura e o nível de articulação interna da cadeia representam um fator de competitividade. Nas cadeias estruturadas, as relações comerciais entre os elos ou agentes econômicos são extremamente fortes, e a coordenação e o poder econômico são facilmente reconhecíveis. Uma cadeia desestruturada e sem articulação interna é aquela que mantém uma fraca integração entre seus elos, tornando-se extremamente sensível às ameaças do mercado.

Portanto, as ameaças vindas do mercado influenciam a capacidade de sobrevivência das cadeias a médio e longo prazos, ou, no mínimo, sinalizam a necessidade de eventuais mudanças estruturais, de articulação, introdução de novas tec-

nologias e reorganização tecnológica.

O Instituto Cepa de Santa Catarina, estudando o Cenário Agrícola para o início do século XXI, concluiu que, em função da integração regional, particularmente o Mercosul, Santa Catarina tem o seu mercado ampliado para os próximos anos, para o fumo, suínos, aves, banana, mandioca, e sofre concorrência mais acentuada em cebola, alho, uva, vinho, bovinos, lácteos e ervamate.

O estudo de cadeias explicita a necessidade de conhecimentos e tecnologias, visando reduzir o impacto das limitações nos seus elos ou a melhoria de sua qualidade e eficiência produtiva em benefício do produtor rural, do consumidor e dos demais agentes econômicos.

Observa-se que a cadeia estruturada e articulada tem a capacidade de influenciar as tomadas de decisões nos centros de pesquisa e desenvolvimento, priorizando a geração de tecnologias para a cadeia de um determinado produto.

Os resultados previstos na estruturação de uma cadeia são a minimização dos custos de produção e a redução dos custos de transação entre as diversas etapas de um processo produtivo, o que é traduzido por competitividade. A estruturação de uma cadeia produtiva é sinônimo de desenvolvimento econômico de uma região, redução do êxodo rural e uma melhor qualidade de vida para a família rural.

Jorge Bleicher, eng. agr., Dr., Cart. Prof. 4.167-D, Crea-SC, Epagri, C.P. 502, Fone (048) 334-0066, Fax (048) 334-1024, 88034-901 Florianópolis, SC.